

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	01	14	F40	06
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Norte
MUNICÍPIO / UF	São Mateus / ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jongo de São Benedito
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Dilzete Nascimento Pereira	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Funcionária Pública Estadual	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 18/11/1958
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.**4. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

ES	01	01	14	F40	06
----	----	----	----	-----	----



Dona Nêga, Jonga de São Benedito, São Mateus - ES.
Foto: Guilherme Reis, 19/01/2014.



Dona Edézia, Jonga de São Benedito, São Mateus - ES.
Foto: Guilherme Reis, 19/01/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 06****Instrumentos musicais, Jongo de São Benedito, São Mateus - ES.**

Foto: Guilherme Reis, 19/01/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Jongo é uma forma de expressão musical e coreográfica, registrada como patrimônio imaterial brasileiro em 2007. O Jongo de São Benedito tem sua fundação ligada à Salvino Pereira Rodrigues. No ano de 2007, por ocasião do registro do Jongo no Sudeste como patrimônio imaterial brasileiro pelo IPHAN, o Jongo de São Benedito foi indicado para que a forma de expressão fosse sinalizada também no Estado do Espírito Santo, com a inclusão, posteriormente, dos demais grupos de Jongo e Caxambu capixabas. O grupo possui como mestre atual Dilzete Nascimento Pereira, conhecida como Dona Nêga, que foi casada com o filho de Salvino Pereira, e que assumiu as funções de liderança do grupo após o desaparecimento de seu ex-sogro em 1992. O Jongo de São Benedito possui vestimentas padronizadas, compostas por saias compridas e floridas para as mulheres camisetas brancas com a identificação do grupo que são usadas por todos os componentes. Dona Nêga exerce, também, a atividade de cabeceira, conduzindo as músicas e as danças e diferenciando-se das demais mulheres por trazer nas mãos um bastão ornado com fitas coloridas.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Não existe espaço específico para as apresentações do Jongo de São Benedito, podendo ocorrer em diversificados ambientes, abertos ou fechados. Os ensaios não possuem lugar definido para serem realizados, acontecendo com de acordo com a convocação de Dona Nêga. Na cidade de São Mateus o principal espaço de recriação da forma de expressão é o adro da Igreja de São Benedito. A construção primitiva da capela data do início do século XVIII por obra de padres jesuítas. Contudo, até o final do século XIX recebia a denominação de Capela de Nossa Senhora do Rosário, entidade mariana também cultuada pelos negros. Ao longo do século XX passou a ser conhecida como Capela de São Benedito. Sempre esteve ligada às manifestações culturais e festividades ligadas à população escrava que vivia na localidade, seja no culto a Nossa Senhora do Rosário ou a São Benedito. Desde que as rodas de jongo tiveram início na localidade, sem a possibilidade de datação precisa, a capela liga-se a essa forma de expressão, recebendo em seu adro os encontros de jongueiros para tocarem seus tambores e dançarem. Contudo, os religiosos europeus que viveram em São Mateus, nas primeiras décadas do século XX, não gostavam que o Jongo fosse realizado na Capela de São Benedito. Porém, com o tempo, novos clérigos que chegaram à cidade consentiram que a forma de expressão acontecesse na área da igreja. Todo dia 26 de dezembro o Jongo de São Benedito realiza a fincada do mastro do santo ao lado do templo e faz sua apresentação na programação da festa do santo. O templo encontra-se em bom estado de conservação e recebe atividades litúrgicas semanalmente, sendo bem frequentado pela comunidade local.

Sobre o município em questão, São Mateus foi um das primeiras localidades fundadas na região onde atualmente se

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 06**

localiza o Estado do Espírito Santo, tendo sido fundada no ano de 1554 com o nome de “povoado de Cricaré”, rebatizado em 1566 pelo Padre José de Anchieta com o nome que guarda até hoje e elevado ao status de município em 1764. A conquista do território frente aos índios Aimorés foi o marco inicial da fixação de populações europeias no território, no qual estabeleceram plantações de cana-de-açúcar. O crescimento da atividade agropastoril e a busca por metais preciosos levaram a expansão da colonização e as novas atividades econômicas desenvolvidas na colônia trouxeram grande demanda por mão de obra. O apresamento de indígenas, controlado por leis e proibido ainda no século XVII, foi suplantado pela escravidão negra. O porto de São Mateus foi um dos principais pontos de entrada de africanos escravizados no Brasil.

O crescimento da cidade de São Mateus ocorreu a partir do estabelecimento do controle efetivo do território pela Coroa Portuguesa, com a fundação de postos de controle e o início do funcionamento de instituições administrativas coloniais. Subordinada inicialmente à Coroa Portuguesa, somente depois de sua vinculação à Capitania de Porto Seguro os principais avanços urbanos se fizeram visíveis. O crescimento urbano, entre o início do século XVIII e a metade do século XIX, se deu devido à pujança dos negócios envolvendo o tráfico de escravos. A crise do escravismo, na segunda metade do século XIX, levou a transformações na economia local, e muitas das fazendas passaram a se dedicar ao café, atingindo pouco êxito na produção. O processo de abolição da escravidão também contribuiu para a desarticulação econômica das antigas propriedades.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O principal marco natural da comunidade de São Mateus é o rio São Mateus. O Rio São Mateus é formado por dois braços: o rio Cotaxé ou rio do Norte, com 244 km de extensão, cuja nascente se localiza no município de Ouro Verde, em Minas Gerais, e o rio São Mateus ou Cricaré ou ainda Braço Sul, com 188 km, com sua nascente localizada no município de Itajubinha, também em Minas Gerais. O desenvolvimento econômico da cidade de São Mateus, durante os séculos XVIII e XIX, esteve relacionado à comercialização de escravos africanos aportados no Porto de São Mateus, com a venda dos cativos ocorrendo no largo existente à beira do rio. Contudo, o rio São Mateus funcionou, ainda, como o principal espaço de escoamento da farinha de mandioca produzida na região e que era exportada para outros locais da colônia. A inexistência de outras vias de circulação da produção aumentou o movimento do porto, especialmente após a autorização da navegação, em 13 de julho de 1860.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O Jongo não requer agenciamento complexo dos espaços para sua recriação. Basta que os componentes posicionem-se em local plano, com as mulheres formando uma roda à frente dos percussionistas. No Jongo de São Benedito, os tambores são tocados presos por alças ao corpo dos percussionistas. Os tocadores de reco-reco ficam em pé, ao lado dos tamborzeiros, compondo o grupo de instrumentistas.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não existe época específica para execução da forma de expressão, mas o ápice de suas apresentações na localidade de São Mateus é a Festa de São Benedito, em 26 de dezembro.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

O Jongo de São Benedito tem sua fundação ligada à Salvino Pereira Rodrigues, irmão de Dona Edézia Pereira. Na comunidade de São Pedro, local em que Edézia e seu irmão nasceram, o Jongo era praticado e ocorria com frequência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 06**

nos terreiros e nas festas santeiras. Dona Edézia contou que o primeiro Jongo que dançou foi na Festa de São Benedito, quando tinha por volta de 17 anos de idade.

Salvino Pereira, de acordo com Dona Edézia, realizou sua primeira roda de Jongo em uma chácara, na localidade de Ribeirão. Inicialmente ele não tinha tambor, mas, ao chegar do trabalho na roça, todas as tardes ele se sentava e batia em um caixote, entoando as músicas do Jongo. Ao ir trabalhar na derrubada de árvores encontrou a madeira tambor e fez seus próprios instrumentos, que ainda se encontram no acervo do grupo. Ao produzir seus tambores começou a organizar várias rodas da forma de expressão. Salvino Pereira costumava fazer rodas no dia de Santana, no mês de julho, quando convidava várias pessoas que gostavam do Jongo para irem até sua casa.

Em São Mateus, conforme as entrevistadas, existiam rodas de Jongo organizadas por Júlio Tamanco e das quais Salvino Pereira também participava. Existem referências de que no porto, área mais antiga da cidade, havia o Jongo do Menino Jesus, do Mestre Pedro Geraldino. Com a saída de Júlio Tamanco da comunidade, Dona Vitória Rios, senhora da sociedade local que ajudava nas atividades da igreja, passou a cuidar dessa forma de expressão e convidou Salvino Pereira para fazer suas rodas na Festa de São Benedito, levando seus próprios tambores. Dona Nêga, atual Mestre do Jongo de São Benedito, conta que, aos cinco anos de idade, lembra-se de ver o pai sair para acompanhar o Jongo na porta da igreja de São Benedito. Assim, infere-se que a forma de expressão já ocupava este espaço urbano na década de 1960. Dona Vitória Rios foi grande incentivadora do Jongo na comunidade e responsável por sua aproximação com a igreja, mantendo o costume de oferecer um lanche após as apresentações dos jongueiros.

A partir da inserção do grupo no festejo tornou-se conhecido como Jongo de São Benedito, visto que, inicialmente, os interessados na forma de expressão reuniam-se a partir do convite de Salvino, sem a formalização atual. Por sugestão de Dona Tedir, sobrinha de Dona Vitória Rios, foram confeccionadas roupas uniformizadas para os jongueiros, atribuindo homogeneidade e caracterizando-os como grupo.

Dona Nêga começou a participar do grupo ao conhecer o filho de Salvino, com quem se casou posteriormente. No ano de 1992, Salvino desapareceu, aos 75 anos de idade. Nunca foram obtidas informações sobre seu paradeiro. Assim, Dona Nêga, que já atuava no grupo, deu continuidade à forma de expressão junto com outros componentes. No ano de 2007, por ocasião do registro do Jongo no Sudeste como patrimônio imaterial brasileiro pelo IPHAN, o Jongo de São Benedito foi indicado para que a forma de expressão fosse sinalizada também no Estado do Espírito Santo, com a inclusão, posteriormente, dos demais grupos de Jongo e Caxambu capixabas. Segundo Dona Nêga, após o registro, ela participou de algumas reuniões no Pontão de Cultura do Jongo, no Rio de Janeiro. Sobre os resultados das discussões, Dona Nêga relatou que houve poucas modificações, que seria mais interessante a existência de um Pontão do Jongo no Estado do Espírito Santo e que acompanhasse os grupos mais de perto. Para a mestre jongueira, o principal benefício do registro foi o respeito que adquiriram junto à sociedade local, visto que não foi direcionada ajuda financeira ao grupo por meio do Pontão ou do IPHAN.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Para Dona Edézia o Jongo começou com os escravos, sendo atribuída aos cativos africanos a prática inicial da forma de expressão. Não foi tecida com profundidade essa relação entre a origem do Jongo e a escravidão, evidenciando-se, no entanto, a vinculação entre a origem dessa manifestação cultural e a escravidão negra no Espírito Santo. A motivação para a forma de expressão, segundo relatado por Dona Edézia, é o divertimento. No mesmo sentido, Dona Nêga ressaltou que o Jongo é um momento de alegria e diversão. Mas, percorrendo a narrativa de Dona Nêga, pode-se inferir que o Jongo é praticado, também, como louvação a São Benedito, visto que tem o santo como padroeiro e sua ocorrência na comunidade tem ligação direta com os festejos ao orago. Para Dona Edézia a principal transformação é a formação do grupo, pois antes o Jongo acontecia livremente a partir da reunião de pessoas que gostavam de dançar o Jongo e de tamborzeiros, que traziam seus instrumentos e executavam o toque e a música, principalmente na Festa de São Benedito. As vestimentas padronizadas também foram incorporadas, segundo Dona Edézia, com a organização do grupo Jongo de São Benedito.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Jongo foi representado como bem cultural que descende das populações africanas escravizadas no Espírito Santo e que praticavam a forma de expressão como divertimento. Na atualidade, o Jongo recebeu a significação de manifestação cultural de louvação a São Benedito, bem como de “arte popular”, na fala de Dona Nêga, que também salientou que o grupo, ao apresentar-se em outros municípios, leva a cultura da cidade de São Mateus, com o Jongo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 06**

recebendo significação de bem cultural que integra e distingue a identidade local.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1939	Nascimento de Salvino Pereira Rodrigues
1940	Primeira roda de Jongo que Dona Edézia participou na comunidade de São Pedro, zona rural de São Mateus.
1960	Rodas de Jongo eram realizadas na Festa de São Benedito por Salvino Pereira Rodrigues e criação do Jongo de São Benedito.
Década de 1980	Início da participação de Dona Nêga no Jongo de São Benedito.
1992	Desaparecimento de Salvino Pereira Rodrigues, que na época tinha 75 anos. Dona Nêga passou a liderar o grupo.
2007	Registro do Jongo no Sudeste como patrimônio imaterial brasileiro pelo IPHAN, no qual foi assinalada a presença da forma de expressão no Espírito Santo por meio do Jongo de São Benedito.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O produto do Jongo de São Benedito são as apresentações realizadas em encontros culturais e festas religiosas, principalmente a Festa de São Benedito em São Mateus. O canto é puxado pela cabeceira e mestre, Dona Nêga, ou pelos tamborzeiros, sendo repetido pelos demais em forma de coro. O grupo não foi registrado recriando o Jongo, não sendo possível o recolhimento de versos entoados nas rodas.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaios	Os ensaios acontecem na cidade de São Mateus, em local indefinido, conforme as convocações de Dona Nêga.
Apresentações	As apresentações ocorrem em festas religiosas e eventos culturais do município de São Mateus e em outras localidades do Espírito Santo, bem como em outros estados, conforme convites que recebem.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dilzete Nascimento Pereira	Mestre, cabeceira e responsável pelas atividades organizacionais do grupo.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Aquisição das vestimentas.
-----------	----------------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	01	14	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de São Mateus e empresários locais.
FUNÇÃO	Uniforme usado pelo grupo.
DESCRIÇÃO	Transporte para apresentações.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de São Mateus.
FUNÇÃO	Possibilitar a participação do grupo em festividades.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Madeira e couro dos tambores.
QUEM PROVÊ	Os tambores pertencem à família de Salvino Pereira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Atribuem sonoridade às rodas de Jongo.
DISPONIBILIDADE	Existem restrições pela legislação ambiental para a retirada da madeira das matas.
DESCRIÇÃO	Madeira e bambu para confecção de reco-recos.
QUEM PROVÊ	Os reco-recos são dos próprios componentes do grupo e foram confeccionados por pessoas da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A madeira e o bambu são usados para a produção dos reco-recos, esculpindo-se a madeira e fixando um pedaço de bambu à frente, onde se movimenta uma vareta para a produção do som.
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrados.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Instrumentos musicais.
QUEM PROVÊ	Pertencem a família de Salvino Pereira e estão guardados com Dona Nêga.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores e os reco-recos são os objetos musicais usados pelo grupo na execução da forma de expressão.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Saias rodadas floridas para as mulheres e calças jeans para os homens. Todos usam camisetas de malha branca com a identificação do grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 06**

QUEM PROVÊ	As vestes foram compradas com recursos adquiridas junto à Prefeitura Municipal de São Mateus e empresários locais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A vestimenta padronizada diferencia o grupo dos demais e marca sua identidade visual. As saias rodadas são agitadas nas coreografias.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Movimentos em roda, rotação e trançados.
QUEM EXECUTA	Mulheres
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é coreografia, com as mulheres dançando juntas em roda, com movimentos de rotação do próprio corpo, filas e trançado de braços.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	As músicas entoadas pelo grupo caracterizam-se como cantos responsoriais, com a execução dos versos por Dona Nêga ou pelos tamborzeiros.
QUEM PROVÊ	Os versos entoados fazem parte do repertório tradicional do Jongo e foram transmitidos de forma oral.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As músicas entoadas narram aspectos do passado da escravidão, do cotidiano da vida rural e da devoção a São Benedito.

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS

DESCRIÇÃO	Tambores e reco-recos.
QUEM PROVÊ	Família de Salvino Pereira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores e reco-recos são os instrumentos musicais que produzem a sonoridade na execução da forma de expressão.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Dilzete Nascimento Pereira	Guarda dos instrumentos musicais e do estandarte em sua casa.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

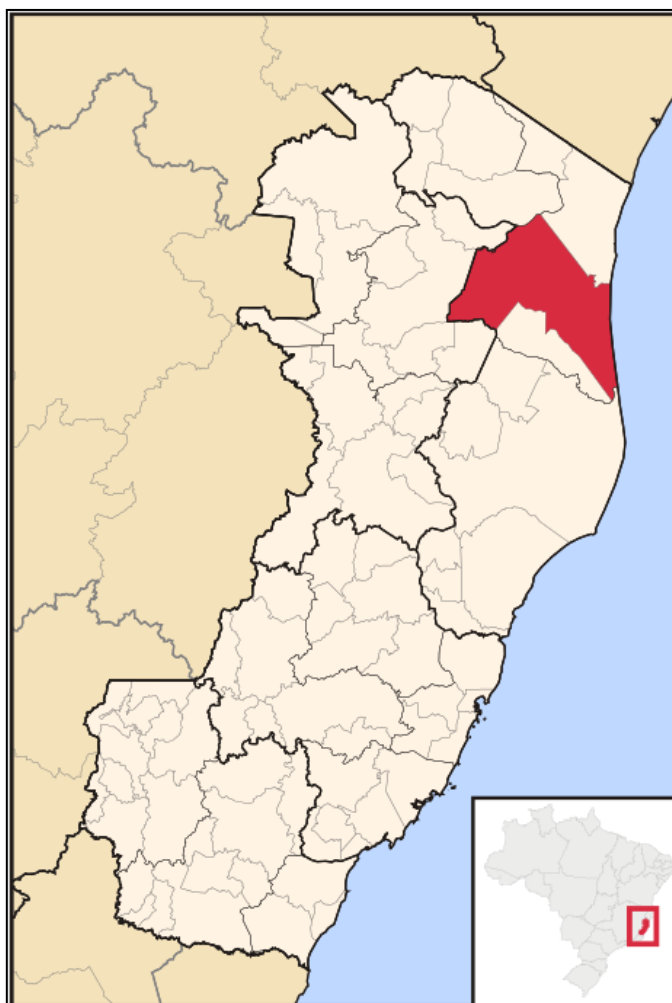
PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentação cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 06****MODO DE COMERCIALIZAÇÃO**DIRETO ☐INTERMEDIÁRIO ☐COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐**12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

-

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de São Benedito	São Mateus - Anexo 3 - ES 01 01 14 F1 A3
Igreja de São Benedito	São Mateus - Anexo 3 - ES 01 01 14 F1 A3

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**Localização do município de São Mateus no Estado do Espírito Santo.**Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Mateus_\(Esp%C3%ADrito_Santo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Mateus_(Esp%C3%ADrito_Santo)). Acesso em 23 de setembro de 2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 06****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo Entrevista-Dona Nêga Reis, Guilherme São Mateus-ES 19-01-2014 44m45s

V-Jongo Entrevista-Dona Edézia Pereira Reis, Guilherme São Mateus-ES 19-01-2014 35m20s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo Jongo de São Benedito Detalhe Casa Dona Nêga Reis,Guilherme São Mateus-ES 16-01-2014

F-Jongo Jongo São Benedito Dona Nêga [2] Reis,Guilherme São Mateus-ES 19-01-2014

F-Jongo Jongo de São Benedito Dona Edézia Pereira Reis,Guilherme São Mateus-ES 19-01-2014

F-Jongo Capela de São Benedito [1] Jongo de São Benedito Pataro,Bianca São Mateus-ES 16-01-2014

F-Jongo Jongo de São Benedito Estandarte Reis,Guilherme São Mateus-ES 16-01-2014

F-Jongo Jongo de São Benedito Imagem São Benedito Reis,Guilherme São Mateus-ES 16-01-2014

F-Jongo Jongo São Benedito Instrumentos Reis,Guilherme São Mateus-ES 16-01-2014

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Bianca Pataro Dutra	23/09/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		